

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

Atena
Editora
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-56-0

DOI 10.22533/at.ed.560201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO E USO DO SMARTSCÓPIO: PONTES PEDAGÓGICAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Fernando Lourenço Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5602019031	
CAPÍTULO 2	9
AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO MILITAR: DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Patricia D'Azeredo Orlando Bacciotti	
DOI 10.22533/at.ed.5602019032	
CAPÍTULO 3	21
CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROCESSOS DE CRITICIDADE GERADORES DE TRANSFORMAÇÃO	
Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter Patricia Thoma Eltz	
DOI 10.22533/at.ed.5602019033	
CAPÍTULO 4	30
O PENSAMENTO SISTÊMICO E A PRÁTICA DOCENTE NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5602019034	
CAPÍTULO 5	38
PARADIGMA DA COMPLEXIDADE – PRINCIPIOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos Jucielle Marta Baldissareli	
DOI 10.22533/at.ed.5602019035	
CAPÍTULO 6	48
UMA INTELIGÊNCIA POR TODAS	
Matheus de Barros Silva Cardoso Henrique Lílian Coutinho de Barcelos Geisa Fonseca de Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5602019036	

CAPÍTULO 7	53
“ENXERGANDO” LONGE A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES DO W3C: POSSIBILIDADES ACESSÍVEIS PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO NA WEB	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos	

CAPÍTULO 8 64

A VELOCIDADE E LEGIBILIDADE DA ESCRITA MANUAL DE DISLÉXICOS EM UMA TAREFA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Natália Lemes dos Santos
Monique Herrera Cardoso
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.5602019038

CAPÍTULO 9 73

ACESSIBILIDADE DOS CONTEÚDOS EDUCACIONAIS *ONLINE* NA PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DO ALUNO CEGO

Isolda Veronese Moniz Vianna Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.5602019039

CAPÍTULO 10 79

AS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO BRASIL

Taynara Maria Mendonça de Souza
Raquel Martins de Oliveira
Ana Maria Alves Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.56020190310

CAPÍTULO 11 90

COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR LUDOVICENSE (UFMA, UEMA, IFMA E UNICEUMA): UMA PROPOSTA DE PESQUISA

Isabel Cristina dos Santos Diniz
Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.56020190311

CAPÍTULO 12 102

CONCEPÇÕES DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS COM TEA: POSSIBILIDADES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Gabrieli Quevedo Meira
Jassonia Lima Vasconcelos Paccini

DOI 10.22533/at.ed.56020190312

CAPÍTULO 13 115

DESEMPENHO ORTOGRÁFICO E METAFONOLÓGICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA MISTA APÓS INTERVENÇÃO: ESTUDO DE CASO

Gabriela Franco dos Santos Liporaci
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.56020190313

CAPÍTULO 14	122
DIFICULDADE OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM: DIFERENCIANDO E COMPREENDENDO	
Miryan Cristina Buzetti Regiane da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.56020190314	
CAPÍTULO 15	128
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Carolina Magro de Santana Braga Fabiana Maris Versuti	
DOI 10.22533/at.ed.56020190315	
CAPÍTULO 16	132
O ENSINO DA MÚSICA PARA ALUNOS SURDOS: UMA REVISÃO NACIONAL	
Brenda Novaes de Araújo Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.56020190316	
CAPÍTULO 17	139
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: BUSCA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE VISANDO A INCLUSÃO	
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa Shirlena Campos de Souza Amaral Viviane de Oliveira Freitas Lione Cristina Maria Carvalho Delou Danielle Gonçalves Novelli Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.56020190317	
CAPÍTULO 18	155
PRÁTICAS REALIZADAS POR UNIVERSITÁRIOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E SUAS FAMÍLIAS	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Carolina Molena Rita de Cássia Petrenas Carlos Eduardo Romano	
DOI 10.22533/at.ed.56020190318	
CAPÍTULO 19	163
USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS: PRATICANDO ACESSIBILIDADE	
Isabel Cristina dos Santos Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.56020190319	

CAPÍTULO 20	174
A GRAMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FLE: SEU LUGAR DE DIREITO	
Edson José Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.56020190320	
CAPÍTULO 21	187
A ORIGEM DO UNIVERSO, DO PLANETA TERRA E DA VIDA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Marcos Vinícius Ferreira Vilela	
Edimarcio Francisco da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.56020190321	
CAPÍTULO 22	198
APROPRIAÇÕES, USOS E RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS: ARTES E OFÍCIOS NA PRAÇA SETE NO HIPERCENTRO DE BELO HORIZONTE	
Alexandra Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.56020190322	
CAPÍTULO 23	214
A CULTURA CIRCENSE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	
Sintia Otuka Rossi	
Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge	
Maria do Carmo Monteiro Kobayashi	
DOI 10.22533/at.ed.56020190323	
CAPÍTULO 24	221
DISCALCULIA: PINTANDO, CONSTRUINDO E COMPREENDENDO A TABUADA DE MULTIPLICAÇÃO	
Ana Paula de Souza	
Ewerson Tavares da Silva	
Gabriela Silva Lemes	
Jordana de Oliveira do Amaral	
Luciana Alves da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56020190324	
CAPÍTULO 25	235
ODONTOLOGIA UNIFSP NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alessandra Rigotti Menezes	
Vinicius Humberto Nunes	
Luciene Patrici Papa	
Eduarda Gimenes Correa	
DOI 10.22533/at.ed.56020190325	
SOBRE O ORGANIZADOR	242
ÍNDICE REMISSIVO	243

A VELOCIDADE E LEGIBILIDADE DA ESCRITA MANUAL DE DISLÉXICOS EM UMA TAREFA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Data de aceite: 11/03/2020

Natália Lemes dos Santos

Fonoaudióloga. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FFC - UNESP – Marília (SP), Brasil. E-mail: nlemess@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6312912987501439>

Monique Herrera Cardoso

Fonoaudióloga. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília, SP, Brasil. E-mail: moniquehc@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7395648322048061>

Simone Aparecida Capellini

Professora Livre-docente. Departamento de Fonoaudiologia e Programas de Pós-Graduação em Educação e em Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília, SP, Brasil. E-mail: sacap@uol.com.br
<http://lattes.cnpq.br/9057316530389548>

Financiamentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp –, concedido à primeira autora e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes –, concedido à segunda autora.

RESUMO: Este estudo teve por objetivo comparar a velocidade e a legibilidade da

escrita manual de disléticos com sujeitos com bom desempenho acadêmico em uma tarefa de produção textual. Participaram 64 sujeitos de ambos os gêneros e com idade entre 9 anos e 13 anos e 1 mês, sendo 7 disléticos (GI), provenientes de um Centro Especializado em Reabilitação no interior do estado de São Paulo, e 57 sujeitos com bom desempenho acadêmico (GII). Foi aplicada a tarefa 5 (denominada Escrita Livre Temática) do instrumento *Detailed Assessment of Speed of Handwriting – DASH*, em sua versão traduzida e adaptada para o Português Brasileiro, que consiste em escrever um texto durante 10 minutos. Para o cálculo da velocidade de escrita considerou-se a quantidade de palavras escritas por minuto (ppm), a quantidade de palavras legíveis por minuto (plpm) e também as ilegíveis por minuto (pipm). Os dados foram analisados estatisticamente pelo software SPSS, por meio do Teste de ANOVA (*Analysis of variance*), e foi definido um nível de significância 5%. Quando comparados os grupos quanto à velocidade de escrita, sem levar em conta a legibilidade, não se observou diferença estatisticamente significativa; os grupos apresentaram a mesma quantidade de palavras escritas por minuto (ppm). No entanto, quando se compararam os grupos levando em consideração a legibilidade, foi possível observar que os disléticos apresentam desempenho inferior quando

comparados aos sujeitos com bom desempenho acadêmico. Diante desses achados, pode-se concluir neste estudo que os disléxicos apresentaram desempenho inferior em legibilidade de escrita quando comparados aos sujeitos do GII na tarefa de produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: dislexia – aprendizagem – avaliação – escrita manual

SPEED AND LEGIBILITY OF THE HANDWRITING OF DYSLEXICS IN A TEXTUAL PRODUCTION TASK

ABSTRACT: This study aimed to compare the speed and legibility of handwriting of dyslexic children against students presenting good academic performance in a textual production task. Sixty-four children of both genders, aged between 9 years and 13 years and 1 month, seven of which were dyslexic (GI), from a Specialized Rehabilitation Center in the interior of the state of São Paulo and 57 students with good academic performance (GII) participated in this study. Task 5 (denominated Thematic Free-Writing) of the Detailed Assessment of Speed of Handwriting - DASH instrument was applied, using the version translated and adapted to Brazilian Portuguese. This consists of writing a text for 10 minutes. To calculate the writing speed, we considered the number of written words per minute (WPM), the number of legible words per minute (LWPM) and also the illegible words per minute (IWPM). Data were statistically analyzed using the SPSS software through the ANOVA (Analysis of variance) test and a significance level of 5% was set. When comparing the groups regarding writing speed, irrespective of legibility, no statistically significant difference was observed; the groups presented the same number of words written per minute. However, when comparing the groups taking into account legibility, it was observed that the dyslexic students present a lower performance when compared to those students with good academic level. Given the present findings, it can be concluded that dyslexic children in this study had lower performance in legibility of writing when compared to GII subjects in the thematic free-writing task.

KEYWORDS: dyslexia – learning – assessment – handwriting

1 | INTRODUÇÃO

A escrita manual não é um ato motor isolado; pelo contrário, é uma habilidade complexa, sendo necessários o desenvolvimento e a integração contínua entre os processos percepto-motores e os processos cognitivos. Os processos percepto-motores dizem respeito a coordenação motora fina e integração viso-motora, enquanto os processos cognitivos dizem respeito ao planejamento cognitivo, aos processos de memória de trabalho e aos processos linguísticos, como a codificação fonológica e ortográfica (SIMONS; PROBST, 2014). Nesse sentido, para que o ato motor ocorra de maneira adequada, é necessário que o sistema nervoso central

coordene e integre a função motora, para planejar, organizar e executar o movimento (KOLB; WHISHAW, 2002).

Quando se fala que a criança apresenta uma escrita proficiente, espera-se uma execução de movimentos rápidos com o mínimo de esforço consciente (TUCHA; TUCHA; LANGE, 2008). No entanto, quando a habilidade de escrita manual não é adquirida nem desenvolvida adequadamente, as crianças podem vir a apresentar alterações caligráficas, como por exemplo dificuldades quanto a legibilidade e velocidade de escrita lentificada. Denomina-se Disgrafia as alterações relacionadas à caligrafia, capacidade de realizar tarefas de cópia ou sequência de letras (CAPELLINI; SOUZA, 2008). Tais dificuldades podem comprometer negativamente o sucesso acadêmico e a autoestima das crianças durante o período escolar (FEDER; MEJNEMER, 2007).

Atualmente, as pesquisas têm verificado que diferentes tipos de patologias apresentam dificuldades em caligrafia (CARDOSO; CAPELLINI, 2016). É possível encontrar na literatura internacional estudos que se preocupam em comparar a escrita manual de disléxicos com uma população com desempenho acadêmico típico. Quando comparados com escolares típicos (SUMNER; CONNELLY; BARNETT, 2013), disléxicos produzem menos letras/palavras por minuto, caracterizando uma escrita com velocidade lentificada. Cabe aqui salientar que o Departamento de Educação de Hong Kong (HKSAR, 2002) já incluiu a deficiência em caligrafia como um dos principais déficits funcionais na dislexia do desenvolvimento.

O termo Dislexia refere-se a diferenças de processamentos individuais, frequentemente caracterizados pelas dificuldades apresentadas no início da alfabetização, comprometendo a aquisição da leitura, da escrita e da ortografia. Também podem ocorrer falhas nos processos cognitivos, fonológicos e/ou visuais (REID, 2016).

Estudos sugerem que a leitura e a escrita podem estar indiretamente inter-relacionadas (CHAN et al., 2006; TAN et al., 2005), podendo ter vínculos subjacentes com algumas habilidades cognitivas, como a percepção ortográfica e o planejamento motor. No entanto, as pesquisas com disléxicos concentraram-se mais nos problemas de leitura (BERNINGER et al., 2008) e associaram as dificuldades da escrita aos déficits fonológicos (BORELLA et al., 2011; VAN HOORN et al., 2010), negligenciando os problemas de caligrafia (PAGLIARINI et al., 2015).

A partir dos achados da literatura internacional (Lam et al., 2011 e Cheng-Lai et al., 2013), este estudo está baseado na hipótese de que o desempenho em escrita manual de escolares com dislexia é inferior ao desempenho de escolares com bom desempenho acadêmico quanto a legibilidade e velocidade da escrita.

2 | OBJETIVO

Este estudo teve por objetivo comparar a velocidade e a legibilidade da escrita manual de disléxicos com sujeitos com bom desempenho acadêmico em uma tarefa de produção textual.

3 | METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o protocolo nº 0444/2012 da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FFC-UNESP).

3.1 Caracterização dos sujeitos

Participaram da pesquisa 64 escolares de ambos os gêneros, com idade entre 9 anos e 13 anos e 1 mês, distribuídos em grupos:

Grupo I (GI): composto por 7 escolares com diagnóstico interdisciplinar de dislexia do desenvolvimento, de ambos os sexos, com idade entre 9 anos e 13 anos e 1 mês;

Grupo II (GII): composto por 57 escolares com bom desempenho acadêmico, de ambos os sexos e com idade entre 9 anos e 13 anos e 1 mês, para parear com os disléxicos de GI, de modo que a distribuição fosse de 11% da população estudada no GI, ou seja, nem a mínima nem a máxima prevalência da dislexia, mas sim uma prevalência intermediária para esse diagnóstico.

Os escolares com dislexia do desenvolvimento foram provenientes do Centro Especializado em Reabilitação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – CER II/FFC/UNESP-Marília-SP, os quais foram submetidos ao processo diagnóstico interdisciplinar (incluindo avaliação fonoaudiológica, neurológica e neuropsicológica) sem intervenção fonoaudiológica nem psicopedagógica.

Os escolares com bom desempenho acadêmico foram selecionados a partir de um banco de dados do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem – LIDA/FFC/UNESP-Marília-SP.

Como critério de inclusão da pesquisa, os escolares do GII não deveriam ter anotações em prontuário escolar referentes a deficiência auditiva, visual, motora e/ou intelectual nem, ainda, poderiam apresentar em seu histórico qualquer intervenção (clínica e/ou pedagógica) com enfoque na caligrafia.

Conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 196/96, anteriormente ao início das atividades a serem realizadas, os pais ou responsáveis pelos escolares selecionados assinaram o termo de Consentimento Pós-Informado para autorização da realização do estudo; os escolares que apresentaram idade a partir de 12 anos

assinaram o termo de assentimento. O não cumprimento de pelo menos um desses critérios descritos excluía automaticamente o escolar da amostra deste estudo.

3.2 Descrição do procedimento utilizado

Para a realização deste estudo foi utilizado o instrumento denominado *Detailed Assessment of Speed of Handwriting – DASH* (BARNETT et al.), na versão traduzida e adaptada para o Português Brasileiro (CARDOSO, 2014; CARDOSO; HENDERSON; CAPELLINI, 2014).

O DASH é composto por cinco tarefas que não levam mais de 30 minutos para serem administradas, sendo quatro tarefas de escrita e uma delas, uma medida de competência perceptual-motora. Entretanto, para responder ao objetivo deste estudo, no presente trabalho serão apresentados somente os dados referentes à tarefa de escrita de livre temática, que corresponde à Tarefa 5 do procedimento supracitado.

Nessa tarefa 5, denominada Escrita Livre Temática, o escolar deveria “contar uma história” por dez minutos; a cada dois minutos foi solicitado ao escolar escrever uma marca no texto, o que permitiu monitorar a frequência da produção textual em diversos períodos.

A coleta de dados com os escolares foi realizada individualmente e em uma única sessão de 10 minutos.

3.2.1 Análise dos dados quanto a legibilidade

As pesquisadoras realizaram a leitura de cada palavra escrita pelo escolar uma única vez. Se a entendessem deveriam classificar como “legível”; caso não compreendessem, não deveriam insistir na releitura nem, ainda, deveriam “tentar” entender pelo contexto da frase, classificando-a como “ilegível”.

3.2.2 Cálculo da velocidade de escrita

O cálculo da velocidade de escrita foi realizado levando em consideração a quantidade de palavras escritas por minuto, quantidade de palavras legíveis e ilegíveis divididas por minuto, as quais serão apresentadas como PLPM (palavras legíveis por minuto) e PIPM (palavras ilegíveis por minuto). As pesquisadoras realizaram a leitura de cada palavra escrita pelo sujeito uma única vez; se a entendessem deveriam classificá-la como “legível”, caso não compreendessem deveriam classificá-la como “ilegível”.

3.3 Análise dos dados

Para atingir o objetivo deste estudo, os dados foram analisados estatisticamente

pelo software SPSS, versão 20, por meio do Teste de ANOVA (*Analysis of variance*), o qual consiste em um teste paramétrico que compara as médias utilizando a variância. O uso de um teste estatístico paramétrico é justificado pelo fato de os dados serem de natureza quantitativa e contínua; entretanto, foi realizada previamente uma análise gráfica, na qual foi verificado que os dados se aproximam de uma distribuição normal padrão e que possuem homocedasticidade (variância constante) dos resíduos.

Para a análise foi definido um nível de significância de 0,05 (5%), ou seja, todos os intervalos de confiança construídos ao longo do trabalho foram construídos com 95% de confiança estatística. Os resultados com diferença estatisticamente significativa serão marcados com asterisco.

4 | RESULTADOS

Quando comparados os grupos quanto à velocidade de escrita, sem levar em conta a legibilidade, não foi observada diferença estatisticamente significativa, ou seja, apresentaram a mesma quantidade de palavras escrita por minuto (ppm).

No entanto, quando comparados os grupos levando em consideração a legibilidade, foi possível observar que os disléxicos apresentaram desempenho inferior quando comparados aos sujeitos com bom desempenho acadêmico (Tabela 1).

	Grupo	Média	p
ppm	I	9,01	0,958
	II	9,09	
plpm	I	6,30	0,058
	II	9,06	
pipm	I	2,71	<0,001*
	II	0,04	

Tabela 1. Comparação do número de palavras por minutos (ppm), número de palavras legíveis por minuto (plpm) e número de palavras ilegíveis por minuto (pipm) dos escolares do GI e GII durante a realização da tarefa 5 do DASH.

5 | DISCUSSÃO

Em um estudo realizado por Bosga-Stork et al. (2015), os autores afirmaram que as crianças disléxicas podem ser identificadas mediante avaliação da legibilidade de escrita. Isso pôde ser evidenciado neste estudo; na tarefa de escrita espontânea, o desempenho dos disléxicos foi inferior quando comparado aos escolares com bom desempenho acadêmico, ou seja, apresentaram menor quantidade de palavras legíveis e maior quantidade de palavras ilegíveis no intervalo de um minuto.

É possível justificar a diferença entre os escolares na tarefa de escrita espontânea pela velocidade lentificada de disléxicos ao acessarem os códigos linguísticos, visto que existe relação entre essa habilidade e a caligrafia (PEVERLY; GARNER; VEKARIA, 2014). Essas tarefas demandam do escolar o resgate da memória da estrutura linguística a ser grafada e a sequência de eventos motores que devem ser realizados para cada letra; devido à lentidão no resgate de tais informações e à dificuldade no ritmo da escrita pelos escolares com dislexia, tanto a velocidade como a legibilidade da escrita podem se apresentar alterada (PAGLIARINI et al., 2015).

A alteração na legibilidade na escrita de escolares disléxicos pode ser justificada pelo fato de esses escolares apresentarem problemas com o desenvolvimento na integração visomotora e dificuldades atencionais durante o momento da escrita dos detalhes das letras, conforme proposto por McBRIDE-CHANG; CHUNG; TONG (2011).

Os resultados deste estudo confirmaram parcialmente a sua hipótese, uma vez que o desempenho em escrita manual de escolares com dislexia é inferior ao desempenho de escolares com bom desempenho acadêmico apenas quanto à legibilidade da escrita.

6 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados deste estudo, foi possível concluir que a velocidade de escrita dos disléxicos não diferiu quando comparados com sujeitos com bom desempenho acadêmico; entretanto, faz-se necessário investigar se a velocidade se mantém constante ou se os grupos se comportam de modo diferente durante todo o tempo do teste. Todavia, quanto à legibilidade de escrita, foi possível concluir que os disléxicos apresentaram desempenho inferior quando comparados aos escolares com bom desempenho acadêmico, ou seja, os escolares com dislexia deste estudo apresentaram alteração na legibilidade da escrita caligráfica.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de continuar a investigação da escrita manual de escolares com dislexia, uma vez que medidas referentes a legibilidade e velocidade da escrita manual podem auxiliar no diagnóstico e diagnóstico diferencial fonoaudiológico da disgrafia.

Além disso, a melhor definição diagnóstica pode promover direcionamento terapêutico e educacional para que os profissionais da área da saúde e da educação que atuam com esses escolares possam desenvolver intervenções pontuais com as alterações caligráficas envolvendo habilidades perceptivo-viso-motoras, habilidades atencionais, habilidades de memória e de acesso aos códigos linguísticos que podem favorecer o desenvolvimento de uma melhor qualidade da escrita caligráfica para escolares com dislexia.

REFERÊNCIAS

- BARNETT, A. L. et al. **Detailed Assessment of Speed of Handwriting (DASH)**. United Kingdom: Person, 2007.
- BERNINGER, V. W. et al. **Writing problems in developmental dyslexia: Under-recognized and undertreated**. *Journal of School Psychology*, 2008. 46, 1–21.
- BORELLA, E. et al. **Increased intraindividual variability is a marker of ADHD but also of dyslexia: A study on handwriting**. *Brain and Cognition*. 77(1), 33-39. 2011.
- BOGA-STORK, I.M.; BOSGA, J.; MEULENBROEK, R.G.J. **Dysgraphic Handwriting Development and Inclusive Education: The Role of Interdisciplinary Counseling**. *Open Journal of Social Sciences*, 3, 35-47. 2015.
- CAPELLINI, A. S.; SOUZA, A. V. **Avaliação da função motora fina, sensorial e perceptiva em escolares com dislexia do movimento**. In: Sennyey, A. L, Capovilla, F. C. & Montiel, J. M. *Transtornos de aprendizagem: Da avaliação à reabilitação*. São Paulo: Artes Médicas, pp. 55-64. 2008.
- CARDOSO, M. H. **Adaptação Cultural do Detailed Assessment of Speed of Handwriting (DASH) para Escolares de Ensino Público**. 2014. 118f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2014.
- CARDOSO, M. H.; CAPELLINI, S.A. **Identificação e caracterização da disgrafia em escolares com dificuldades e transtornos de aprendizagem**. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 28, n.1, p. 27-37, 2016.
- CARDOSO, M.H.; HENDERSON, S.; CAPELLINI, S.A. **Translation and cultural adaptation of Brazilian Detailed Assessment of Speed of Handwriting: conceptual and semantic equivalence**. *Audiology Communication Research*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 321-326, 2014.
- CHAN, D. W. et al. **Exploring the reading-writing connection in Chinese children with dyslexia in Hong Kong**. *Reading and Writing*, 19, 543–561. 2006.
- CHENG-LAI, A. et al. **Writing to dictation and handwriting performance among Chinese children with dyslexia: Relationships with orthographic knowledge and perceptual-motor skills**. *Research in Developmental Disabilities*, 34(10), 3372–3383. 2013.
- Hong Kong Education Department. **Understanding and help students with special educational needs: A guide to teaching**, 2002. Disponível em: http://www.edb.gov.hk/UtilityManager/Publication/upload/sen_guide_e.pdf
- FEDER, K. P.; MAJNEMER, A. **Handwriting development, competency, and intervention**. *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 49, n. 4, p. 312-317, 2007.
- KOLB, B.; WHISHAW, I.Q. **Neurociências do comportamento**. Barueri. Editora: Manole, 2002.
- LAM, S. S. et al. **Chinese handwriting performance of primary school children with dyslexia**. *Research in Developmental Disabilities*, 32(5), 1745–1756. 2011.
- LYON, G.R.; SHAYWITZ, S.E.; SHAYWITZ, B.A. **A definition of dyslexia**. *Ann Dyslexia*, 53, 1-15. 2003.
- MCBRIDE-CHANG, C.; CHUNG, K. K. H.; TONG, X. **Copying skills in relation to word reading and writing in Chinese children with and without dyslexia**. *Journal of Experimental Child Psychology*, 110, 422–433. 2011.

PAGLIARINI, E. et al. **Dyslexic children fail to comply with the rhythmic constraints of handwriting.** Human Movement Science, 42, 161-182. 2015.

PEVERLY, S. T.; GARNER, J. K.; VEKARIA, P. C. **Both handwriting speed and selective attention are important to lecture note-taking.** Reading and Writing, 27(1), 1–30. 2014.

REID, G. **Dyslexia: A practitioner's handbook.** John Wiley & Sons, 2016.

SIMONS, J.; POBST, M. **Reliability of the Detailed Assessment of Speed of Handwriting on Flemish Children.** Pediatric Physical Therapy, 2014.

SUMNER, E.; CONNELLY, V.; BARNETT, A. **Children with dyslexia are slow writers because they pause more often and not because they are slow at handwriting execution.** Reading & Writing, v. 26, n. 6, p. 991-1008, 2012.

TAN, L. H. et al. **Reading depends on writing, in Chinese.** Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 102, 8781–8785. 2005.

TUCHA, O.; TUCHA, L.; LANGE, K. W. **Graphonomics, automaticity and handwriting assessment.** Literacy, 42(3), 145–155. 2008.

VAN HARTINGSVELDT, M.J. et al. **Predictive validity of kindergarten assessments on handwriting readiness.** Research in Developmental Disabilities, v. 36, p. 114–124, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 158, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173

Aprendizagem 3, 6, 12, 13, 17, 18, 19, 26, 27, 31, 35, 36, 38, 40, 48, 50, 52, 55, 59, 62, 65, 67, 71, 75, 79, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 96, 98, 99, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 143, 157, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 193, 195, 214, 216, 217, 219, 222, 223, 224, 234, 237

Artes 12, 24, 28, 52, 71, 114, 198, 207, 208, 212

Atribuições 9, 17, 18, 103, 158

Avaliação 15, 16, 18, 19, 20, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 124, 127, 128, 130, 151, 153, 162, 193, 194, 195, 196, 208, 222, 234

C

Campos de Experiência 214, 215, 219

Cego 73, 76, 77

Compreensão do Professor 122

Computador 56, 73, 76, 98

Concepções de Autismo 102, 141

Criatividade 5, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 215, 216, 218

Cultura Circense 214, 216, 219

D

Diagnóstico Precoce 139, 140, 153, 239

Dificuldade de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127

Discalculia 124, 125, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 232, 233, 234

Dislexia 65, 66, 67, 70, 71, 115, 116, 124, 125, 231, 232

E

Educação Especial 9, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 101, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 157, 158, 162

Educação Inclusiva 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 128, 129, 130, 131, 132, 158, 162

Educação Infantil 85, 113, 128, 130, 196, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Profissional 21, 22, 24, 26, 28, 194

E-Learning 73, 78

Ensino Inclusivo 129, 221

Escrita 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 98, 115, 117, 118, 120, 126, 179, 182, 183, 185, 194, 212

Escrita Manual 64, 65, 66, 67, 70

Espaços Centrais 198, 201

Estudos CTS 21, 28

F

Formação de Professores 8, 128, 157, 158, 160, 162, 187, 189, 190, 191, 195

Francês 174, 175, 180, 181, 182, 184, 185, 200

G

Gramática 15, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

I

Inclusão 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 67, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 136, 139, 140, 155, 156, 157, 158, 162, 164, 169, 170, 172, 222, 223, 233

Inteligências Múltiplas 48, 49, 50, 52, 98

Interação Pessoa 73, 76

L

Leitura 33, 66, 68, 101, 106, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 126, 127, 130, 133, 164

Língua Estrangeira 174, 175, 177, 182, 184, 185

M

Métodos de Estudo 48

Militar 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 189, 209

Música 132, 133, 134, 135, 136, 137, 218

N

Neurobiologia do Autismo 140

Neurociência 128

O

Ofícios 198, 204, 205, 206, 212

P

Papel 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 36, 48, 49, 84, 88, 94, 104, 107, 110, 128, 129, 136, 159, 166, 170, 174, 176, 177, 184, 192, 199, 217, 218, 239, 240

Patrimônio Cultural 198, 205, 215, 216

Pedagogo 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 124, 242

Pensamento Sistêmico 30, 32, 36, 37

Políticas de Financiamento 79, 80, 83, 87

Prática Docente 3, 30, 160, 222, 233

Psicologia Histórico-Cultural 102, 103, 107, 112

S

Surdez 132, 133, 134, 135, 136, 137

T

Tabuada Geométrica 221, 223, 224, 225, 226, 233, 234

TEA 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 140, 141, 142, 144, 153

Tecnológica 3, 21, 22, 24, 26, 28, 40, 164

Transtorno de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127, 223, 224

Transtorno do Espectro Autista 102, 106, 139, 155, 156, 159

U

UX 73, 74, 76, 78

 **Atena**
Editora

2 0 2 0